

APRESENTAÇÃO

A apresentação de cada volume da Revista Brasileira de Geociências tem tido um caráter, em parte apropriado, de balanço entre o planejado e o realizado e de lançamento de novas expectativas. No último volume fomos além. Foi colocado um claro estímulo aos autores para que submetessem artigos para a Revista, com mais frequência, além de comentários, resenhas, textos para debate e notícias.

Tal estímulo permanece em 1987, apesar de não mais cruzarmos aquele período em que os custos editoriais se mantinham estáticos e as projeções em termos de número de páginas podiam ser audaciosas. Novamente a evolução de preços contamina os orçamentos e as verbas recebidas, e a RBG se vê na contingência de não expandir demasiadamente seu espaço.

● Atingir uma média de 107 páginas por número em 1986 (428 páginas no volume 16 contra 338 no ano anterior) exigiu grande esforço de todos os colaboradores da Revista. Como cada artigo é avaliado por, no mínimo, dois especialistas dentro de um intervalo da ordem de um mês, a tarefa exigiu do Corpo Consultivo uma imediata e preciosa atenção para com o material recebido. A CPRBG também se viu envolvida nessa maratona de trabalho, recompensada quando se verifica que o crescimento da Revista foi acompanhado de alguma diminuição no intervalo entre recebimento dos manuscritos e sua publicação, bem como no atraso das edições.

Houve, portanto, efetivo aumento da capacidade editorial, não acompanhada (ainda) de expansão no recebimento de matérias. Por estes motivos, no volume ora aberto, concretizam-se algumas iniciativas específicas dos editores, apoiadas pela Diretoria Executiva da SBG, que são: a publicação das atas do *I Simpósio sobre Evolução do Atlântico Sul* (Fortaleza, CE, julho de 1985) e do *ISGAM - International Symposium on Granites and Associated Mineralizations* (Salvador BA, janeiro de 1987). Trata-se de encontros importantes, infelizmente de acesso restrito aos associados pelas distâncias geográficas. A RBG tornou-se, neste caso, o canal de divulgação, tanto para a comunidade brasileira como para a internacional.

Não se pretende, com a iniciativa de apoiar eventos, limitar a publicação de artigos originais e inéditos sobre temas das mais diferentes disciplinas, característica definitiva da RBG. A intenção é, como se sabe, a de fazer com que a diversidade de matérias em cada edição permita motivar o leitor ao menos por um trabalho por número, quer pela maior abrangência do tema tratado, quer pela ligação entre o assunto e a área de interesse do leitor.

● A falta de hábito dos nossos colegas em debater "por escrito" em revistas merece mais atenção. Parece que as pessoas receiam pronunciar-se na exata proporção em que não gostariam de receber comentários a seus próprios trabalhos. Eventuais reparos a artigos não devem ser recebidos pelos autores como críticas de ordem pessoal. Por esse caminho, é certo que não se conseguiria jamais atingir bons níveis de discussão de idéias científicas.

Pode ser também comum o receio de os leitores se envolverem em debates pelo entendimento de que, como a aprovação dos artigos é precedida de avaliação por consultores, os trabalhos estariam inteiramente "corretos". Esta segunda hipótese envolve desconhecimento do papel do consultor e do próprio caráter de um veículo de comunicação científica. Com efeito, os consultores examinam os manuscritos sob critérios como: *originalidade, ineditismo, relevância, clareza, concisão e adequação de ilustrações e referências*. Muitas vezes nesta avaliação estabelecem-se dis-

cussões de pontos de vista ou sugerem-se novos aspectos não abordados. De um modo generalizado tais considerações têm sido bem recebidas pelos autores, a quem naturalmente se tem dado o direito de justificar a não aceitação dos comentários no todo ou em parte. Cada trabalho que tenha preenchido de modo satisfatório os requisitos acima é publicado.

Dentro dessa dinâmica, alguns artigos aceitos podem não trazer interpretações "de consenso". Na avaliação prévia importa menos saber se o autor estaria publicando ou não idéias inusitadas ou criticando abordagens porventura superadas. Interessa conhecer se o trabalho está bem redigido, traz dados novos, aplica corretamente técnicas e métodos, é sintético e bem ilustrado, trata convenientemente a literatura prévia sobre o tema e se traz contribuições relevantes. A comunidade cabe avançar no debate sobre a validade e precisão das teses expostas, tendo como um dos fóruns de debate, este mesmo periódico.

Na RBG, cada carta recebida, focalizando artigo já publicado, é imediatamente aceita para publicação e uma cópia é enviada ao(s) autor(es). Caso este(s) envie(m) uma resposta, esta é publicada ao lado do comentário.

● Uma recomendação de que o corpo de produção da RBG seja profissionalizado foi feita pelos membros do Comitê de Assessores de Geologia e Geografia Física do CNPq, em junho de 1986 (veja "Notícias", *Rev. Bras. Geoc.*, 16(2):239-242). O comitê reclama maior atenção de todos os órgãos de fomento para a área de Geociências, em termos de distribuição de recursos, e aponta uma série de outras medidas importantes.

No que toca a Revista, devemos detalhar um pouco a discussão, com dados que talvez não sejam de pleno conhecimento. As apertadas instalações atuais da SBG prejudicam o trabalho diário de atendimento aos sócios, produção do periódico e arquivo de publicações. A biblioteca mantida pelo intercâmbio nacional e internacional da Revista havia sido inteiramente reorganizada há três anos, quando ocorreu a última mudança de "prédio provisório". As coleções estão hoje encaixotadas por falta de espaço para as estantes e são praticamente inacessíveis para os associados.

Ao recordar esses fatos, no momento em que a nova Diretoria Executiva da SBG se prepara para retomar a Campanha de Sede Própria, convém acentuar que os recursos obtidos na fase anterior mal dariam para aquisição de 10 m² de terreno. Talvez se torne necessário nesta nova etapa definir um valor mínimo individual para contribuição. Mesmo assim, só a decidida resposta dos associados e dos órgãos capazes de dar apoio à nova sede permitirão superar as atuais dificuldades. Assim sendo, a iniciativa de se profissionalizar o corpo de produção, há tanto tempo necessária, deve ser acompanhada de uma ação coletiva firme para se alcançar a almejada sede própria.

● Estão sendo formulados, pois, convites a uma intensa participação dos sócios tanto na preparação e debate de matérias como na busca por um embasamento mais sólido para a Sociedade. São campos muito distintos de atuação e, no último deles, parece natural que a Revista limite seu papel à simples colocação do problema. Uma ação ampla e coordenada deverá conduzir a bons resultados, à altura da contribuição da SBG ao desenvolvimento das Geociências no país.

Celso Dal Ré Carneiro
 Editor-Chefe